

O OBJETO INDIRETO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Daiane Gomes Amorim*
(UESC)

Gessilene Silveira Kanthack**
(UESC)

RESUMO

A partir dos resultados das pesquisas de Berlink (1997), Cyrino (1998), Freire (2005) e Santos (2007), o presente trabalho apresenta uma descrição preliminar das estratégias de realização do objeto indireto no português brasileiro e focaliza a relevância dos verbos bitransitivos *dandi*, *dicendi* e *rogandi* e do traço semântico *animacidade* do antecedente para a realização da categoria vazia em posição de objeto indireto no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Animacidade. Objeto indireto nulo. Português brasileiro. Verbos bitransitivos.

INTRODUÇÃO

Os primeiros trabalhos sobre o objeto nulo no português brasileiro (Duarte, 1989; Cyrino, 1994) focalizaram a realização da categoria vazia em posição de objeto direto anafórico, verificando que sua realização é abundante em construções cujo antecedente possui o traço semântico *[-animado]*. No entanto, diversos estudos (Cf. Berlink, 1997; Cyrino, 1998; Santos, 2007, entre outros) têm apontado que, no português brasileiro (doravante PB), a categoria vazia também ocorre em posição de objeto indireto. Em outras palavras, apesar de não serem

nulo, enfatizando as propriedades que, segundo as pesquisas supracitadas, licenciam sua ocorrência em PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Para apresentarmos uma descrição preliminar do objeto indireto nulo no PB, partimos dos trabalhos de Berlink (1997), Cyrino (1998), Freire (2005) e Santos (2007). A escolha desses trabalhos se deu pelo fato de os dois primeiros apresentarem análise de dados orais e os dois últimos analisarem dados escritos. Após a leitura e fichamento dos textos, elencamos as estratégias de realização do objeto indireto no PB apontadas pelos trabalhos (sintagma preposicionado, clítico dativo e categoria vazia) e comparamos os resultados obtidos pelas pesquisas. Por fim, investigamos as condições de licenciamento do objeto indireto nulo no PB, verificando a relevância dos verbos bitransitivos *dandi*, *dicendi* e *rogandi*, e do traço semântico *animacidade* para a realização desse tipo de objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas em foco, verificamos que o objeto indireto no PB pode ser representado por i) sintagma preposicionado [João deu o livro *para Pedro*]; ii) clítico dativo [João deu-*lhe* o livro] e iii) categoria vazia [João deu o livro_(cv)]. De acordo com Berlink (1997), a categoria vazia representou a forma mais frequente de realização do objeto indireto, estando sua ocorrência atrelada ao papel temático [*meta*]. Os dados orais analisados por Cyrino (1998) revelaram que em PB o

análise de dados escritos, Freire (2005) verificou que as estratégias alternativas à prescrição gramatical totalizaram 70% das amostras, sendo o SP a estratégia de maior destaque, diferenciando dos resultados referentes aos dados orais apresentados por Berlink (1997). O clítico *lhe* foi favorecido pelos verbos bitransitivos do tipo *dandi*, enquanto o objeto indireto nulo foi favorecido pelos verbos *dicendi* e *rogandi* e pelos antecedentes do tipo [+animado]. A partir da análise de textos escritos, Santos (2007) verificou que a realização plena do objeto indireto foi favorecida pelos verbos *dandi*, enquanto a realização nula foi favorecida pelos verbos *dicendi*.

CONCLUSÃO

A revisão dos trabalhos de Berlink (1997), Cyrino (1998), Freire (2005) e Santos (2007) comprova que construções contendo o objeto indireto nulo são perfeitamente aceitáveis no PB e que sua realização parece ser favorecida pelo traço [+animado] do antecedente, pelos verbos bitransitivos *dicendi* e *rogandi* e pelo papel temático [meta].

REFERÊNCIAS

BERLINK, R. de A. **Sobre a realização do objeto indireto no português do Brasil**. In: Anais do II Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Florianópolis:UFSC, 1997.

CYRINO, Sônia. **O objeto nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico**. [Tese de doutorado em Linguística]- Instituto de

FREIRE, Gilson Costa. **A realização do dativo e do acusativo anafóricos em PB e PE.** 204 p. [Tese de Doutorado em Língua Portuguesa] – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Luís Eduardo dos. **A realização do objeto indireto anafórico: uma questão de aprendizagem?** 100 p. [Dissertação de Mestrado em Linguística] - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.